



GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação
Modalidade de apresentação: Pôster

**UMA PROPOSTA DE CATEGORIZAÇÃO DOS EX-VOTOS DO
CASARÃO - O MUSEU VIVO DO PADRE CÍCERO EM JUAZEIRO DO
NORTE**

Carla Façanha de Brito
Universidade Federal da Paraíba
Virgínia Bentes Pinto
Universidade Federal do Ceará

Resumo: A gênese do termo ex-votos remonta aos povos gregos e romanos e traz em sua semântica o reconhecimento de fé, sendo materializado nas peças que simbolizam o agradecimento de uma graça alcançada, seja ela referente à cura de uma doença ou outra coisa. Os ex-votos podem se apresentar de diversas formas: réplicas de partes do corpo, quadros, fotografias, vestimentas etc., colocados nas igrejas ou em Museus religiosos. Em Juazeiro do Norte, o Museu do Casarão é constituído por um rico acervo de ex-votos tornando-se um espaço de patrimônio representando referências da memória, cultural e religiosa. Observando esse fato nos interessamos em desenvolver uma pesquisa, no âmbito do mestrado em Ciência da Informação e cuja questão de investigação é: em que categorias devem ser agrupadas as peças referentes aos ex-votos do Museu Casarão visando à construção de uma realidade representada por essas peças? A pesquisa tem como objetivo básico identificar o discurso museológico do acervo do Museu do Casarão em Juazeiro do Norte, representado na figura dos ex-votos, na perspectiva de construção de um modelo de categorização visando a representação indexal, o acesso, a recuperação e a gestão da informação. O estudo em questão caracteriza-se como uma pesquisa quali-quantitativa, de natureza exploratória, apoiado no interacionismo simbólico e na etnometodologia. As categorias serão construídas tendo por base a proposta aristotélica.

Palavras-chave: Museu. Ex-votos. Patrimônio. Categorização. Representação.

1 INTRODUÇÃO

Embora oriunda das reflexões de Platão e Aristóteles, a categorização aparece ressignificada, principalmente, no campo da Ciência da Informação e da Ciência da Computação, no contexto do tratamento, organização e recuperação da informação. Desde a sua origem em Aristóteles, a categorização propõe estruturar o conhecimento, a fim de explicar o mundo visando chegar à essência das coisas. Assim, a categorização surge como uma alternativa que pode contribuir para negar a entropia nos ambientes informacionais, como é o caso dos museus.

No âmbito da religiosidade e da arte popular, não poderia ser diferente, a categorização traz em sua proposta, alternativas de tratamento, organização e recuperação de informação dos objetos museológicos representados pelos ex-votos no espaço do Casarão em Juazeiro do Norte. Essas peças são elementos construtores e criadores de uma realidade viva e representativa das intervenções coletivas dos devotos em torno da figura do Padre Cícero Romão Batista. Traz a discussão do museu não mais como espaço de reprodução da realidade, porém como espaço de produção, construção de significação. Conforme aborda Loureiro; Lucia Loureiro; Silva (2008) os museus “são produtores ativos e dinâmicos que criam realidades por meios dos objetos”. Nessa perspectiva, entendemos pelo discurso que se extrai dos ex-votos, com suas significâncias e representações, o museu, instância mediadora de bens simbólicos feita dos saberes oficiais, institucionais e dos saberes informais, que estamos diante de uma construção coletiva de ditos e não-ditos, que perpassa pela preservação e compartilhamento de um patrimônio cultural associado a identidade, carregado das histórias, causos, crenças e das experiências de vida de cada devoto.

A partir dessas reflexões, nosso interesse tem se intensificado pela temática em questão, não só por sua importância e urgência no cenário atual da sociedade da informação, mas como interesse particular, tomado de um

compromisso e responsabilidade em atender a proposta de um trabalho de pesquisa que vise o desenvolvimento da região Caririense, a qual me insiro profissionalmente como professora auxiliar da UFC Campus Cariri, em Juazeiro do Norte. É, pois, neste contexto que a pesquisa se introduz e cujo problema é: em que categorias devem ser agrupadas as peças referentes aos ex-votos do Museu Casarão visando à construção de uma realidade representada por essas peças?

Diante de algumas questões que norteiam o universo da preservação e disseminação da memória e a construção de uma realidade representada pelos ex-votos, objetos da cultura material, nos indagamos na busca dessas relações e das ações pretendidas de nossa pesquisa se esses ex-votos do Casarão representam a memória cultural e religiosa de Juazeiro do Norte. Na medida em que esses objetos museológicos adquirem significados, transmutam da condição original de objetos de devoção. E conforme Azevedo Netto (2008) sendo esses elementos “formas de representação pública, já que fora produzido em um espaço intersubjetivo, atuando nas estruturas cognitivas daqueles que interagiram com essas figuras”, nos questionamos sobre como se efetiva a organização, estrutura e temática do espaço do Casarão, estruturas essas que irão compor o discurso, por meio do sentido que esses objetos adquirem quando inseridos no universo cultural museológico.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar o discurso museológico do acervo do Museu do Casarão em Juazeiro do Norte, representado na figura dos ex-votos, na perspectiva de construção de um modelo de categorização visando a representação indexal, o acesso, a recuperação e a gestão da informação.

2.2 Objetivos

- Analisar a estrutura e a construção da temática no espaço do Casarão, em Juazeiro do Norte;

- Identificar a tipologia dos objetos museológicos pertencentes ao Museu do Casarão, em Juazeiro do Norte;
- Mapear o discurso expositivo a partir da re-significação dos objetos expostos;
- Construir um modelo de categorização para acesso e recuperação da informação museológica;
- Criar um espaço virtual com a arquitetura informacional das categorias de representação dos ex-votos visando a socialização global e a riqueza apresentada nos ex-votos pela re-significação da cultural material.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.2 CATEGORIZAÇÃO DE EX-VOTOS DO CASARÃO

3.2.1 Categorização

A categorização é ordinária do pensamento grego, representado, principalmente, pelas reflexões de Sócrates, Platão e Aristóteles que propuseram categorias para representar as coisas e os objetos do mundo visando ao seu melhor entendimento. Platão foi um dos pioneiros, ao estruturar categorias visando à compreensão do conhecimento, por meio da enunciação dos seus gêneros supremos quais sejam: o ser, o repouso, o movimento, o idêntico e o outro. Seu discípulo Aristóteles, no livro “Organon”, constituído pelos tratados: *Categorias*, *Da interpretação*, *Analíticos Anteriores* e *Posteriores*, *Tópicos* e *Refutações Sofísticas*, discute as categorias, apresentando, inicialmente, os conceito homônimos, sinônimos e parônimos, para a partir daí poder explicar as categorias. Efetivamente, a categorização lida com o tratamento e a representação da informação, seja ela registrada em suporte biológico (espírito) ou em outros suportes físicos, analógicos ou digitais, por exemplo, as peças que compõem os ex-votos. Conforme Souza (2000),

o aumento exponencial da literatura por um lado e a diversidade de demandas de informação por outro, incentivou e, até mesmo, provocou ao longo do tempo o desenvolvimento de estudos e pesquisas no campo da organização do conhecimento e da representação da informação. Instrumentos, métodos e técnicas de



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação
Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

tratamento da informação se proliferaram. Atualmente, com a introdução das novas tecnologias de comunicação e informação, o problema do tratamento da informação, em sua essência continua o mesmo. O que passa a ser diferente são as novas dimensões das atividades coleta, arquivamento, busca e acesso à informação/conhecimento. Continuam a ter especial interesse o desenvolvimento de instrumentos métodos e técnicas direcionadas a solucionar os aspectos cognitivos, operacionais e práticos de tratamento da informação.

A todo o momento, mesmo de modo intuitivo, organizamos as coisas e os objetos do mundo estruturando-os em conjuntos de conceitos etiquetando-os conforme a proximidade de senso. Neste sentido Vignaux (1999) afirma que “[...] a história do pensamento é também aquela de uma lenta e paciente obstinação a classificar as coisas, os seres e os fenômenos, para dar um sentido ao mundo” (1999, p.73). Corroborando com esse autor, Bentes Pinto (2010) diz que

A categorização contribui para que os seres humanos, enquanto sujeitos dinâmicos sejam produtores e consumidores de informações referentes ao seu entorno. Quer dizer, é pela capacidade de categorizar as coisas e os objetos do mundo que o homem pode armazenar em seu espírito, infinitos “bancos e bases de dados” contendo informações dinâmicas para serem consultadas cada vez que ele precise estruturar seu pensamento a fim de estabelecer seus fluxos de informação e de comunicação com seus semelhantes.

A categorização estrutura o conhecimento em classes e subclasses de modo a racionalizar a compreensão do micro e macro-ambientes do sujeito ajudando-o a se deslocar em seus espaços.

3.2.2 Ex-votos

Ex-votos são objetos depositados em igrejas, capelas, simbolizando a graça alcançada. Tradicionalmente esses objetos são peças feitas de madeira ou resina, porém suas características tem se modificado ao longo do tempo e entre as regiões. Afinal conforme Gonzales de Gomez (2006, p.56) a partilha da experiência, de um tempo e de um mundo em comum permite a construção de um repertório de saberes ao mesmo tempo único e plural, semelhante a uma cidade que não foi planejada por um único arquiteto, da qual nunca poderíamos afirmar nem onde começa nem qual seria sua última rua.

Conforme Oliveira (2007) “é difícil classificar os ex-votos em termos de forma, dada a diversidade dos tipos e materiais em muitas salas de milagres pelo mundo católico”. Um ex-voto pode ser categorizado sob a perspectiva forma e contextual ao mesmo tempo combinando a classificação. A museóloga Maria Augusta Machado da Silva observa os ex-votos pelo viés de duas categorias: a primeira é a mágica, que corresponde a estágios iniciais de relacionamento com o divino e a segunda é a mágico-religiosa, que tem como forma de expressão a paraliturgia popular. (SILVA, 1981, p.67).

A tipologia em especial, a observada no Casarão em Juazeiro do Norte, abrange toda a riqueza e diversidade encontrada nos objetos ex-votivos. Esses elementos simbólicos da religião apresentados de formas variadas vem ao encontro do que propõe Silva (1981, p. 137). Desde aos tradicionais objetos de madeira representando partes do corpo humano, perpassando aos oratórios, velas, as fotos e imagens, aos objetos únicos e pessoais representando a graça alcançada ou pedidos, vestes e réplicas de casas, até mesmo objetos orgânicos como cinzas de pessoas já falecidas. Toda essa diversidade de objetos simbolizam atos e ações oriundas da subjetividade humana, idealizada e criada pelos devotos que em seu conjunto representam as estruturas sociais de um povo ou região.

4 METODOLOGIA

O estudo em questão caracteriza-se como uma pesquisa qual-quantitativa, de natureza exploratória, que tem a finalidade de desenvolver ou esclarecer conceitos e idéias, visando o entendimento do estudo de diversas leituras e suas modificações na realidade. De acordo com Andrade (2001, p.124) a pesquisa exploratória

é o primeiro passo de todo o trabalho científico. São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente.

O campo de pesquisa é o Casarão, também conhecido de “museu vivo” localizado no bairro do Horto em Juazeiro no Norte. Museu cuja temática gira em torno dos ex-votos referente à figura do Padre Cícero Romão Batista, figura de referência de moradores e devotos de toda a região do Cariri, em especial da cidade de Juazeiro do Norte.

Entendemos que o método dialético seria o mais adequado a nossa pesquisa, pois, “na dialética as coisas não existem isoladas, destacadas uma das outras e independentes, mas como um todo unido, coerente.” (LAKATOS; MARCONI, 2006, p. 101). Esse entendimento vem ao encontro do que objetivamos identificar no discurso museológico do acervo do Museu do Casarão em Juazeiro do Norte, ao estabelecer o diálogo entre as funções devocionais (o sentido primário emprestado ao objeto) e a nova função pelo ato da musealização. Na busca de investigar mais profundamente nossos objetivos de pesquisa, nos valeremos da triangulação metodológica na perspectiva de um apreendimento melhor dos fenômenos e contradições em torno dos ex-votos e suas variações e significados. Delinearemos nossa pesquisa a partir dos métodos compreensivos, o Interacionismo Simbólico na medida em que “os objetos – em termos de seus sentidos – são criações sociais, ou seja, são formados a partir do processo de definição e interpretação através da interação humana”. (HAGUETTE, 2007). Vemos então a relação entre ex-votos, devotos e museu como um processo de criação e transformação de sentido, de objeto devocional para objeto museológico, representada por um “vasto processo de formação, sustentação e transformação de objetos, na medida em que seus sentidos se modificam, modificando o mundo das pessoas”. (HAGUETTE, 2007). A Etnometodologia, quando esta nos guiará na análise dos fatos relatados pelos devotos na busca de identificar os “métodos” que as pessoas usam na sua vida diária em sociedade a fim de construir a realidade social”. (HAGUETTE, 2007). Pois

a etnometodologia é a pesquisa empírica dos métodos que os indivíduos utilizam para dar sentido e ao mesmo tempo realizar as suas ações de todos os dias: comunicar-se, tomar decisões, raciocinar. Para os etnometodólogos, a etnometodologia será, portanto, o estudo dessas atividades cotidianas, quer sejam triviais ou



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação
Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

eruditas, considerando que a própria sociologia deve ser considerada como uma atividade prática. (RIVERO, 2004).

Para a coleta de dados utilizaremos a técnica de observação não participante, pois segundo Richardson (1985, p.260) trata-se de “uma técnica indicada para estudos exploratórios, considerando que ela pode sugerir diferentes metodologias de trabalho, bem como levantar novos problemas ou indicar determinados objetivos para a pesquisa” associada a um diário de campo. Adotaremos também entrevistas semi-estruturadas.

Utilizaremos a amostragem por conveniência, onde se constitui um método com menos rigor estatístico, indicado principalmente nos estudos exploratórios ou qualitativos, em que o elevado nível de precisão não é requerido. Esta permite que o pesquisador selecione “os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo”. (GIL, 1999, p. 104).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. A informação e patrimônio arqueológico: formação de memórias e construção de identidades. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ENANCIB, 2008.

BENTES PINTO, V., BORGES, R.R., SOARES, J. M.L. Aplicabilidade da categorização em prontuários do paciente visando a recuperação da informação. In: Semana de humanidades UFC/UECE/I ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM HUMANIDADES, 7, 2010, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: UFC/UECE, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONZÁLES DE GÓMEZ, M. N. A informação como instância de integração de conhecimentos, meios e linguagens. Questões epistemológicas, consequências políticas. In: GONZÁLES DE GÓMEZ, M. N; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação
Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

(Org.). **Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento.** Natal: Editora da UFRN, 2006.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia.** Petrópolis: Vozes, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LOUREIRO, J. M. M; LOUREIRO, M. L. N. M; SILVA, S. D. **Museus, informação e cultura material: o desafio da interdisciplinaridade.** In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ENANCIB, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, José Claudio Alves de. **Semiotologia dos ex-votos na Bahia: arte, simbolismo e comunicação religiosa. Revista Internacional de Folkcomunicação,** Paraná, v.1. n.9, 2007.

RIVERO, Cléia Maria da Luz. **A etnometodologia na pesquisa qualitativa em educação: caminhos para uma síntese.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS: a pesquisa qualitativa em debate, 2, 2004, Bauru. **Anais...** Bauru: Universidade Sagrado Coração, 2004.

SILVA, Maria Augusta Machado da. **Ex-votos e orantes no Brasil.** Rio de Janeiro: MHN-MEC, 1981.

SOUZA, [Rosalie Fernandez de.](#) **A Classificação como Interface da Internet. DataGramZero,** Rio de Janeiro, v.2, n.2, abr./2000 .

VIGNAUX G. **Le démon du classement:** Penser, organiser. Paris: Seuil, 1999. (col. Le temps de penser).